O LUGAR DA MULHER NOS PRIMÓRDIOS DA IGREJA CRISTÃ E HOJE

Ana Lúcia de Burgos Cabral da Costa[1]

Resumo

Este trabalho deseja destacar a presença feminina na Igreja. Para isto, buscaremos contextualizar esta presença desde os primórdios até a atualidade. Vale salientar que Cristo deu destaque às mulheres em sua missão evangelizadora, mesmo diante de uma cultura machista e de exclusão. Com o passar do tempo foi se suprimindo esta presença no desenrolar da história da Igreja. Hoje se percebe uma efervescência da reflexão dentro do corpo eclesial em busca do lugar e espaço ora ocupado só por homens. Assim sendo, buscamos mostrar a presença feminina na Igreja, na qual estas nunca estiveram ausentes, mas perderam seu lugar institucional.

Palavras-chave: Apóstola. Função. Igreja. Mulher. Presença.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem por objetivo trazer para os dias de hoje uma reflexão quanto ao lugar da mulher na atual conjuntura da Igreja, refletindo o seu papel desempenhado desde a Igreja primitiva. É visível os exemplos destas mulheres presentes na Sagradas Escrituras e ao longo da história da Igreja.

Diante da dificuldade do momento histórico em que viviam, fica mais notável a sua a sua fé e diante dos desafios da cultura não titubearam em seguir os mandamentos e os ensinamentos d'Aquele que seguiam, Jesus de Nazaré. Estas mulheres estiveram à frente de seu tempo, buscaram sem temor testemunhar a experiência radical que fizeram com Cristo e diante do anúncio do Reino. Para exemplificar olhemos para a Samaritana que vai anunciar ao seu povo o Senhor, ao fazer a experiência de estar com Cristo

[1] Graduanda em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: ana.2020270406@unicap.br.

convida o seu povo a fazer o mesmo (Jo 4, 1-42) e ainda, Maria Madalena que enfrenta a escuridão e vai à procura de seu Mestre, é dela que sai o primeiro testemunho da Ressurreição (Jo 20, 11-18), é diante deste cenário que é dela o título de Apóstola dos Apóstolos. É por isso que desenvolvemos neste trabalho uma reflexão a partir de dois aspectos: 1. A presença da mulher nas primeiras comunidades cristãs e 2. Onde estão as mulheres atualmente no Corpo da Igreja.

É de suprir que atualmente a mulher ocupa lugares muito menos importantes das já citadas das primitivas comunidades. Por sua vez, é visível que no atual pontificado do Papa Francisco há uma preocupação na observância de redescobrir e recolocar as mesmas em lugares de importância antes ocupados.

2 PRESENÇA DA MULHER NAS PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS

Uma certeza temos: estamos aqui hoje graças às irmãs que empreenderam esta caminhada, moldada pelo Jesus histórico e que nos foi deixada como legado.

Podemos começar nossa explanação nos remetendo ao papel da mulher na Igreja primitiva, explicitando verdadeiramente seu lugar de discípulas, pois apresentavam-se como seguidoras e servidoras que sabemos serem termos técnicos para falar do discipulado.

Além disso, as encontramos como seguidoras de Jesus desde a Galiléia, portanto desde o início da missão, durante o transcorrer da mesma, acompanhando-o até Jerusalém, até a morte de cruz. Não só estiveram perto dele no começo de sua missão, como acompanharam seu itinerário de sofrimento. (Outro argumento para demonstrar o discipulado da mulher).

São as únicas que não fogem nas horas da perseguição e do calvário, hora em que os discípulos fogem. Permanecem fiéis e corajosas tornando-se testemunhas da tortura e da morte do mestre querido.

Passam neste momento à classe de discípulas tendo direito ao mesmo lugar ocupado pelos homens, fugindo totalmente aos padrões impostos às

mulheres daquele tempo.

Isto vai causar estranheza e nasce daí a tentativa de serem "apagadas" ou sujeitas a uma interpretação reduzida em algumas citações bíblicas. Um bom exemplo se encontra no Evangelho de Mateus: "Estavam ali muitas mulheres [...] Haviam acompanhado desde a Galileia, a servi-lo" (Bíblia [...], 2002, Mt 27,55-56, p. 1756).

Tepedino traz uma consideração importante, a saber, "no entanto o enquadramento não é o da domesticidade. Ao contrário, a cena representa um corte com o costume usual" (Tepedino, 1989, p. 91). Deixa nas entrelinhas o inusitado: formaram um grupo de muitas mulheres que o serviam não só fazendo comida, mas participando de todas as atividades que cabiam aos apóstolos e agora aos apóstolos mulheres, como eram chamadas, visto que não havia o feminino para esta palavra.

Como eles, elas também estavam envolvidas nas atividades de pregar, ensinar e cuidar do rebanho que ia se formando. Elas logo entenderam que O Reino de Deus - mensagem central do Jesus histórico - tem como destinatários os pobres, os marginalizados, os oprimidos e mais do que ninguém elas se incluem nesta classe de gente.

É neste quadro de antifeminismo que devemos situar a mensagem libertária de Jesus e considerá-lo um feminista, diante de uma cultura machista, androcêntrica e de exclusão que perpetua até hoje no campo eclesial.

Jesus quebra vários tabus: mantém uma profunda amizade com Marta e Maria, o que não era usual na época.

- Conversa publicamente e a sós com a samaritana junto ao poço de Jacó (Jo 4, 1-42);
- defende a mulher adúltera (Jo 8,1-11);
- deixa-se tocar e ungir os pés por uma mulher (Mc 14,3-9);
- curou várias mulheres como: a sogra de Pedro (Mc 1,29-45), a mãe de Naim (Lc 7,11-17), a filhinha de Jairo (Mc 5,21-43), a mulher encurvada (Lc 13,10-13), a pagã siro-fenícia (Mt 15.21-28) e a hemorroíssa (Lc 8,43-48).

Suas parábolas são repletas de mulheres, principalmente as mais pobres, como por exemplo: a que perdeu a dracma, a viúva que enfrenta o juiz. Escolhe-as não para discriminá-las, pelo contrário, quer trazê-las para relações simétricas com os homens.

Após a partida de Jesus, podemos observar que as mulheres continuaram a desempenhar atividades de destaque no anúncio e na prática da fé, citamos como exemplo algumas delas: Príscila, Febe - diaconisa da Igreja de Cencréia, Maria, Pérside, Julia, Trifena e Trifosa - a irmã de Nereu e de Rufo. Lídia, negociante de púrpuras, rica e ativa na comunidade; Dâmaris Convertida em Atenas; das profetisas como as filhas virgens de Filipe; Síntique, Evódia e outras que confeccionavam roupas para os pobres.

Com o passar do tempo foi-se suprimindo a presença e as atividades da mulher na Igreja. Suas atuações foram passando para os bastidores em contraponto às das mulheres citadas na Igreja Primitiva.

Inacreditavelmente a mulher do século XXI tem nada menos que nenhum cargo institucionalizado na sua tão amada Igreja, esta situação se torna mais insustentável ainda, se comparada às irmãs do passado. Não que lhes falte iniciativa, ou não tenham funções a exercer e faltem serviços; Mas simplesmente porque ela está *fora de campo* quando uma atividade pode levar a uma modificação da posição social no seio da comunidade, em favor dos homens que retrocederam aos tempos anteriores à Cristo, e detêm os lugares que dantes fora dividido com as mulheres por insistência de Jesus. Numa época muitíssimo mais difícil e complicada da que vivemos nos dias de hoje.

3 Onde estão as mulheres atualmente no Corpo da Igreja?

Em síntese: a mulher do século XXI simplesmente não se enquadra no clero, nem na diaconia. Mesmo já tendo galgado todos os patamares de igualdade no que diz respeito a trabalho, posicionamentos e direitos sociais.

A exclusão das mulheres do sacerdócio é o ato jurídico eficaz de uma

mentalidade ferrenha baseada numa teologia que raramente hesita em transformar-se em magistério de verdade. Não os impedindo de colocá-las no interior de uma teologia do pecado e da satisfação, indevidamente ligada ao sofrimento e à submissão ao homem que tem como base o mito das origens e do sacerdócio-sacrifical restaurador. Numa leitura literal das escrituras, sem levar em conta a hermenêutica que se faz necessária para atualização deles aos dias de hoje, onde não cabem mais a separação dos sexos que foram restaurados pelo sacrifício sangrento do Calvário.

- Eva, a tentadora, se transforma em Maria, a imaculada.

O Papa ressalta que para a igreja "questões profundas que a desafiam não se podem iludir superficialmente". Uma delas são as delicadas questões com relação ao papel da mulher na comunidade eclesial.

Está na hora das mulheres ocuparem seus lugares de direito que foram extintos e pôr fim à hegemonia masculina no corpo da Igreja. Assunto já percebido pelos Papas predecessores do Papa Francisco, mas que será notavelmente tratado na sua Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, há um destaque: "ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja" (Francisco, 2013, n. 103). E deixa subentendido que seja para o bem da própria Igreja.

Como diz o Papa, "o gênio feminino é necessário em todas as expressões da vida social…" (Francisco, 2013, n. 103). Uma igreja que não amplie a contribuição das mulheres ficará mais pobre e atrofiada em sua inventividade e criatividade. Da mesma forma ocorre na sociedade secular, e, por isso, o pontífice afirma que "deve ser garantida a presença das mulheres também no âmbito do trabalho" (Francisco, 2013, n. 103).

Ainda segundo a *Evangelii Gaudium* não se pode prescindir das mulheres "nos vários lugares onde se tomam as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais" (Francisco, 2013, n. 103)

Continua com sua reflexão aberta e inclusiva, realçando a grande dignidade que afirma vir do Batismo, acessível a todos.

Ressalta que todos os membros têm igual dignidade no corpo eclesial. Na Igreja, como esclarece o Papa, as funções "*não dão justificação à*

superioridade de uns sobre os outros" (Francisco, 2013, n. 104). E exemplifica com a pessoa de Maria de Nazaré, mãe de Jesus.

Não se pode realizar uma autêntica evangelização com a mulher sendo mantida em posição subalterna. Pelo contrário, a reivindicação de seus direitos em igualdade com os homens, deve ser praticada não apenas fora da Igreja, mas igualmente dentro dela.

Nós mulheres precisamos levantar-nos e partir apressadamente como fez Maria ao correr para visitar sua prima Isabel.

E o que fez Jesus quando a viu chegar ao seu destino, irradiou tanta energia e alegria, que fez seu primo João Batista pular no ventre da sua mãe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é a nossa tarefa para hoje, num mundo globalizado, quase sem fronteiras, não podemos ficar presas ao "chão" como quando era comum sermos escravizadas pelos nossos senhores os homens. Não importa em que cargo ou lugar que eles ocupam hoje, é preciso tirar o véu que ainda encobre e não deixa se revelar o verdadeiro lugar ao qual a mulher tem o direito de pertença na nossa Santa Madre Igreja. Lugar este que ao ser alcançado, não trará nada de novo, mas será só uma restituição de direitos adquiridos, dados por nosso Senhor Jesus de Nazaré.

Em suma, creio que deva ser do interesse de todo o povo de Deus, que mais mulheres participem da grande caminhada de evangelização e discipulado que se apresenta como um desafio neste mundo secularizado em que nos encontramos. A presença da mulher deve ser vista, refletida e atuante e não estar exclusivamente nos bastidores ou de forma tímida como se verifica atualmente. É preciso que haja uma presença nas decisões, no concreto e no corpo da Igreja realmente.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Nova edição revista e

ampliada.

TEPEDINO, A. *As discípulas de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1989.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano, 24 de novembro de 2013. Não Paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.